

## PROJETANDO COMUNIDADES RESILIENTES: ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS GRUPOS DE REFUGIADOS VENEZUELANOS NA COLÔMBIA

MAUREEN ROUX CORDEIRO LAUTENSCHLÄGER<sup>1</sup>; DANIELA BILHALVA DE FARIAS<sup>2</sup>; EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA<sup>3</sup>; ADRIANA PORTELLA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maureen\\_roux@hotmail.com](mailto:maureen_roux@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielabdefarias@gmail.com](mailto:danielabdefarias@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ey.nogueira@gmail.com](mailto:ey.nogueira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [adrianaportella@yahoo.com.br](mailto:adrianaportella@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe novos desafios para a população em nível global, porém em proporções ainda maiores para a comunidade de refugiados. Para um grupo que já é normalmente marginalizado e esquecido, onde 80% das pessoas deslocadas mundialmente estão em países ou territórios afetados por grave insegurança alimentar e desnutrição (ACNUR, 2020), esse momento de crise trouxe urgência para ações que trouxessem maior visibilidade e inclusão social para essa comunidade.

Dentro desse movimento majoritário, a Venezuela foi determinante como um dos países de maior demanda de solicitação de refúgio do mundo, com mais de 5 milhões de migrantes fugindo de seu país desde 2014. Desses números, vemos a maior movimentação para seus países de fronteira, onde 1,764.883 milhões de refugiados venezuelanos vivem na Colômbia e 264.617 no Brasil (R4V, agosto de 2020).

Visando esse contexto, o presente trabalho faz parte da pesquisa “Projetando Comunidades Resilientes para apoiar a saúde e o bem-estar dos Refugiados Venezuelanos no Brasil e na Colômbia”, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Comportamentais (LabCom) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em conjunto com a Universidad de la Sabana, da Colômbia. Esse estudo busca propor ferramentas de planejamento e gestão urbana integrada para informar o desenvolvimento de comunidades resilientes para refugiados da Venezuela no Brasil e na Colômbia, em termos de acesso a serviços de saúde e bem-estar, considerando o contexto de crise da pandemia atual.

Em uma primeira etapa da pesquisa, foram coletados dados de refugiados venezuelanos e do impacto da pandemia em ambos países, e, em vista disso, o objetivo deste resumo é apresentar a metodologia de coleta e análise dessas informações e apontar as dificuldades de pesquisa até então, dentro da questão da possibilidade de vincular a pandemia de COVID-19 com a vivência das comunidades de refugiados venezuelanos.

## 2. METODOLOGIA

O projeto emprega uma metodologia dividida em quatro partes distintas, denominadas pacotes de trabalho, sendo eles: 1 – Mapeando Saúde e Bem-Estar; 2 – Mapeando as Respostas da Comunidade; 3 – Plataforma GISMap Integrada; e 4 – Kit de Ferramentas para Comunidades Resilientes. Este resumo, foca, então, no primeiro pacote de trabalho, que adota uma abordagem de pesquisa e análise de informações, a qual foi realizada através da produção de tabelas infonuméricas com dados do R4V, da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e do Ministerio de Salud y Protección Social (Minsalud), da Colômbia.

Para cada região do país, foram coletados dados de todos os departamentos acima citados. No intuito de delimitar a análise para este artigo, será discutido a região com maior incidência de casos de COVID-19 e refugiados nos últimos meses, a região Andina (Tabelas 1 e 2), onde fica o departamento da capital do país, Bogotá.

Dados por regiões da Colômbia sobre os refugiados venezuelanos			
REGIÃO	Nº. Refugiados e Migrantes (Maio 2020)	Nº. Refugiados e Migrantes (Junho 2020)	Nº. Refugiados e Migrantes (Julho 2020)
Região Caribe	603.458	595.505	586.094
Região Andina	993.934	984.48	973.305
Região Pacífica	117.465	115.972	114.098
Região da Orinoquia	80.609	79.857	79.037
Região da Amazonia	12.321	12.193	11.983
<b>TOTAL</b>	<b>1,807.787</b>	<b>1,788.007</b>	<b>1,764.517</b>

Tabela 1. Dados coletados por regiões da Colômbia sobre os refugiados venezuelanos. Fonte: R4V.

Dados por regiões da Colômbia sobre casos de COVID-19			
REGIÃO	Nº DE CASOS - 30/06	Nº DE CASOS - 30/07	Nº DE CASOS - 31/08
Região Caribe	37.838	92.032	149.256
Região Andina	40.812	149.841	372.197
Região Pacífica	15.337	36.549	70.037
Região da Orinoquia	1.393	3.134	11.043
Região da Amazonia	2.443	4.406	11.416
<b>TOTAL</b>	<b>97.823</b>	<b>285.962</b>	<b>613.949</b>

Tabela 2. Dados coletados por regiões da Colômbia sobre os casos de COVID-19 no fim de três meses consecutivos. Fonte: Minsalud.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principal resultado da análise de dados feita sob a Região Andina, percebeu-se que houve uma redução total de 2,08% no número de refugiados e migrantes do mês de Maio para o mês de Julho, último mês com relatório contabilizado de dados sobre refúgio para a Colômbia. Simultaneamente à diminuição gradual desses números nos últimos meses, observa-se, porém, o número de casos por COVID-19 subir 811,98% nessa mesma região (Gráfico 1).

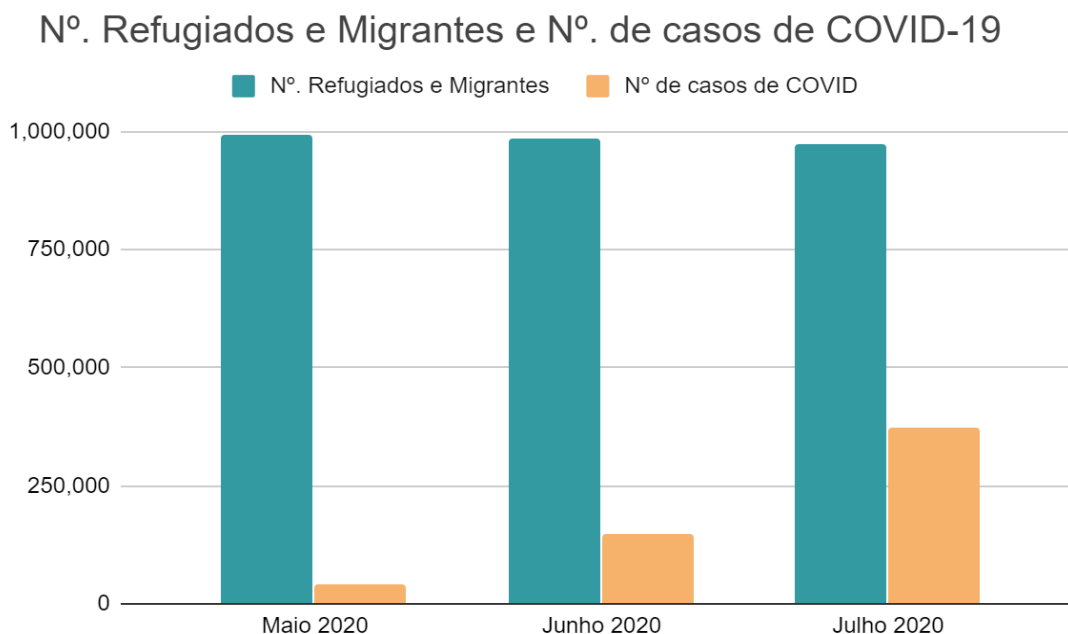


Gráfico 1. Gráfico de comparação entre a diminuição do nº de refugiados venezuelanos e o aumento dos casos de COVID-19 na região Andina, do mês de Maio até Julho. Fonte: Autora.

É importante ressaltar que a Colômbia foi um dos países que tomou medidas rigorosas de isolamento social contra a pandemia desde que os primeiros casos foram identificados, no final de março, e fechou suas fronteiras. A partir de junho, porém, o isolamento sofreu flexibilizações, trazendo o aumento exponencial de casos da doença no país, mas ainda sem reabertura das fronteiras, mantendo o fluxo migratório em declínio.

Diante disso, apesar da escassez de informações específicas que tragam o número de refugiados venezuelanos infectados por COVID na Colômbia, é possível ver que as localidades com maior número de refugiados coincide com os departamentos que possuem os piores picos de casos de COVID nos últimos meses, principalmente na capital, Bogotá.

## 4. CONCLUSÕES

Através dessa coleta de dados, podemos perceber que, de fato, existe a conexão entre as localidades mais afetadas pela pandemia e aquelas onde há o maior número de refugiados, sendo esses dois fatores sempre alinhados como consequentes da grande densidade demográfica de cada região.

No geral, a pesquisa segue em criação de uma plataforma GIS Story Map multi-nacional, com o intuito de mapear onde os refugiados venezuelanos estão vivendo na Colômbia e no Brasil, e sobrepor à essas informações os dados de contaminação de COVID-19 nas áreas urbanas. Diante disso, será possível seguir para as outras fases de pesquisa, com a captura das percepções e experiências dos refugiados.

Essa pesquisa, por mais que ainda se encontre em estágio inicial, já traz as bases necessárias para mapear as condições de saúde e bem-estar dos refugiados venezuelanos, em todo território nacional de ambos países, o que será essencial para projetar ferramentas para o planejamento de uma gestão urbana integrada, que contribuam para o desenvolvimento de políticas e práticas públicas de resiliência eficazes para as comunidades de refugiados venezuelanos na Colômbia e no Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Dados sobre Refúgio**. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>

MINSALUD. **CORONAVIRUS (COVID-19)**. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://covid19.minsalud.gov.co/>

OIM. **Organización Internacional para las Migraciones - Misión en Colombia**. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://colombia.iom.int/>

R4V. **Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela**. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform>

R4V. **GIFMM Colombia: Venezolanos en Colombia - Mayo 2020 (ES)**. Inter-Agency Mixed Migration Flows Group in Colombia, 19 jun. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/documents/details/77219>

R4V. **GIFMM Colombia: Venezolanos en Colombia - Junio 2020 (ES)**. Inter-Agency Mixed Migration Flows Group in Colombia, 24 jul. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/documents/details/77956>

R4V. **GIFMM Colombia: Venezolanos en Colombia - Julio 2020 (ES)**. Inter-Agency Mixed Migration Flows Group in Colombia, 27 ago. 2020. Acessado em 16 set. Online. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/documents/details/77956>